

Medicina Veterinária

RUPTURA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO NA ESPÉCIE EQUINA – RELATO DE CASO

Sofia Kinoshita - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Paulina Brunelli de Faria Fernandes - Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária,
DMV/UFLA

Luany de Fátima Silva - Médica Veterinária Residente, DMV/UFLA

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Médica Veterinária formada na Universidade Federal de
Lavras, UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Professor Adjunto de Cirurgia de Grandes Animais do Departamento
de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Os traumas de tendões em equinos envolvendo acidentes com arame liso são comuns em situações em que o animal tem seus membros presos e há repetidas tentativas de se soltar, levando a rupturas de tendões e ligamentos próximos. O arame liso, por ser um fio resistente, pode causar lacerações e garroteamento dos membros dos equinos devido ao estrangulamento, isquemia e necrose dos tecidos e a mínima cobertura de tecido mole na região do membro. O objetivo do presente trabalho é relatar tratamento de ruptura de tendão extensor digital longo em membro pélvico esquerdo (MPE), causada por arame liso em potra da raça Mangalarga Machador, com 1 ano de idade, 140 Kg. A paciente recebeu atendimento prévio a distância por um veterinário do haras, que conduziu o trauma com antibioticoterapia, penicilina, anti-inflamatório com fenilbutazona, soro antitetânico e no local recomendou tala para imobilização do membro acometido para o transporte. Posteriormente, a potra foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Ao chegar ao hospital, foi identificado uma ferida lacerativa na região do osso III metatársico, com exposição óssea e emboletamento do membro, além de feridas na face dorsal e plantar ocasionadas pela pressão exercida por tala inadequada. Foram realizados como tratamento debridamento dos tecidos necrosados, limpeza com solução fisiológica e tricotomia dos pelos próximos as lesões e colocação de uma tala adequada com bandagem simples por cerca de uma semana, sendo realizada essa limpeza e manejo da tala todos os dias. Na ferida com exposição óssea, aplicou-se o açúcar após a limpeza para auxiliar a cicatrização. Mais tardiamente houve o surgimento de feridas no membro como consequência do garroteamento feito pelo arame liso, sendo feita a limpeza com clorexidina degermante, solução fisiológica e iodo. Após uma semana, foi implantada uma ferradura corretiva com extensão dorsal e mecanismo de elástico para promover a extensão do membro, simulando o tendão extensor rompido, sendo mantida por cerca de 7 a 10 semanas, apresentando o restabelecimento da função extensora do membro lesado. A cicatrização das feridas ocorreu por segunda intenção, de forma efetiva ao tratamento, contribuindo para a recuperação e alta da paciente. Por fim, para o tratamento da ruptura de tendão extensor digital longo deve-se levar em consideração o aspecto geral da lesão e o grau de infecção, sendo escolhido criteriosamente pelo médico veterinário.

Palavras-Chave: Equinos, processo cicatricial, laceração.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/ACL5wxpP_fw?si=k9SiSKjtIB_M8Sua